

# Prefeitura escolhe projeto para novo parque do Bixiga

Proposta vencedora prevê recuperação de córrego e ampliação de áreas verdes

A Prefeitura de São Paulo anunciou o projeto vencedor do concurso público que vai definir o futuro Parque Municipal do Bixiga, na região central da capital paulista. A proposta selecionada será utilizada como base para a implantação da nova área verde na Bela Vista, bairro tradicional marcado pela alta densidade urbana e pela escassez de espaços abertos.

O parque será implantado em um terreno de cerca de 11 mil metros quadrados, localizado nas proximidades das ruas Jaceguai e Abolição, em uma área historicamente associada a disputas urbanísticas e mobilização da sociedade civil. A iniciativa representa uma tentativa de requalificação urbana em um dos pontos mais consolidados da cidade, com foco na ampliação da infraestrutura verde.

O projeto escolhido se destaca por priorizar soluções ambientais integradas ao desenho

urbano. Entre os principais elementos estão a criação de áreas permeáveis, capazes de absorver a água da chuva, e a implantação de jardins de chuva, estruturas projetadas para auxiliar na drenagem da água e reduzir o risco de alagamentos na região. Essas estratégias buscam mitigar impactos típicos de regiões altamente impermeabilizadas, como ilhas de calor e enchentes.

Outro eixo central da proposta vencedora é a recuperação do Córrego do Bixiga, atualmente canalizado e subterrâneo. A renaturalização do curso d'água é considerada uma diretriz fundamental do concurso, com o objetivo de restabelecer a relação entre a cidade de São Paulo e seus rios, além de contribuir para a melhoria ambiental e paisagística do entorno.

O concurso público nacional que definiu o projeto foi organizado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio



Área que será transformada no Parque do Bixiga estava sendo usada como estacionamento

Ambiente em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil. O processo ocorreu em duas etapas e contou com dezenas de propostas de profissionais de todo o país. O processo consolidou-se como uma das maiores iniciativas do tipo já realizadas no município de São Paulo.

Na fase final, cinco projetos foram selecionados para avaliação detalhada por uma comissão julgadora. As equipes finalistas apresentaram suas propostas antes da definição do projeto vencedor, que agora será desenvolvido em nível executivo para viabilizar a construção do parque do Bixiga.

Além das soluções ambientais, o futuro parque deverá oferecer espaços voltados ao lazer, convivência e uso cultural, respeitando a identidade histórica do Bixiga. A proposta busca integrar o novo equipamento urbano ao tecido do bairro, conhecido por sua relevância cul-

tural, arquitetônica e social.

A criação do parque também está alinhada a diretrizes mais amplas de planejamento urbano, como o aumento da cobertura vegetal e a adaptação da cidade às mudanças climáticas.

A introdução de infraestrutura verde em áreas centrais é vista como estratégia para melhorar a qualidade de vida da população e promover maior equilíbrio ambiental.

Apesar da definição do projeto, ainda não há um cronograma oficial para o início das obras ou para a entrega do parque. A expectativa é que as próximas etapas incluam o detalhamento técnico da proposta e a captação de recursos para viabilizar a implantação.

Quando concluído, o Parque do Bixiga deverá se tornar um dos principais espaços públicos do centro de São Paulo, combinando recuperação ambiental, lazer e valorização ur-

bana em uma região historicamente carente de áreas verdes.

## Implantação do Parque

A implantação do parque também deve envolver etapas de licenciamento ambiental e ajustes técnicos no projeto, especialmente por se tratar de uma área com histórico de ocupação urbana intensa. Estudos complementares poderão ser realizados para garantir a viabilidade das soluções propostas, incluindo a drenagem sustentável e a recuperação do córrego.

Moradores e entidades da região acompanham o avanço da iniciativa, que há anos é tema de debates e reivindicações de moradores. A expectativa é que o novo espaço contribua para a valorização do bairro e amplie as opções de lazer na região central da cidade, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios urbanos históricos ligados à impermeabilização do solo.

# Mortes no trânsito crescem 5% na capital paulista no primeiro trimestre do ano

Fernando Frazão/Agência Brasil

A cidade de São Paulo registrou aumento no número de mortes no trânsito no primeiro trimestre de 2026. O dado reforça o cenário de preocupação na cidade com a segurança viária na maior metrópole do país.

De acordo com os dados mais recentes, a capital paulista teve alta de 5% nas vítimas fatais em comparação com o mesmo período de 2025. O crescimento ocorre em meio a esforços contínuos de conscientização e fiscalização, e contrasta com a tendência de queda observada em outras regiões do estado.

Ao longo dos três primeiros meses do ano, a cidade concentrou parte relevante dos mais de 450 óbitos registrados na Região Metropolitana de São Paulo. O volume elevado reforça o peso

da capital nas estatísticas e evidencia os desafios específicos de um ambiente urbano com alta densidade populacional, grande circulação de veículos e intensa presença de motociclistas.

O comportamento dos diferentes tipos de usuários das vias ajuda a explicar os números. Motociclistas seguem entre os mais vulneráveis e representam uma parcela significativa das mortes no trânsito. A combinação de exposição direta, velocidade e maior risco em colisões contribui para o cenário observado.

Além disso, fatores como desrespeito às normas de trânsito, excesso de velocidade e distrações ao volante continuam sendo apontados como determinantes para os acidentes fatais. Em uma cidade com fluxo intenso e cons-



Volume elevado reforça o peso da capital nas estatísticas

quente, pequenas infrações podem ter consequências graves.

O aumento registrado na capital paulista ocorre no contexto do Maio Amarelo, campanha internacional voltada à cons-

cientização para a redução de acidentes. A iniciativa mobiliza órgãos públicos e a sociedade civil em ações educativas, com foco na mudança de comportamento de motoristas, motoci-

clistas, ciclistas e pedestres.

Mesmo com a ampliação de campanhas e medidas de segurança, os dados indicam que a cidade ainda enfrenta dificuldades para reduzir de forma consistente o número de mortes no trânsito. A complexidade da mobilidade urbana em São Paulo exige ações integradas que envolvam fiscalização, melhorias na infraestrutura e políticas públicas direcionadas aos grupos mais vulneráveis.

O avanço de 5% nas mortes no início de 2026 acende um alerta para a necessidade de intensificar estratégias já existentes e desenvolver novas abordagens. Em um cenário de tráfego cada vez mais intenso, a redução de vítimas fatais segue como um dos principais desafios da gestão urbana na capital paulista.